



A UNESCO associou-se ao 150º aniversário do nascimento de Santa Teresinha de Lisieux

Os sinos da Basílica de Lisieux anunciaram a boa notícia: santa Teresinha de Lisieux foi incluída no calendário dos aniversários 2022/2023 com os quais a UNESCO se associará por ocasião do 150º aniversário do nascimento de santa Teresinha (1873-2023).

Que Santa Teresa de Lisieux abre

caminhos a Cristo através dos valores que a UNESCO deseja destacar: cultura, ciência e educação. *“O Definitório Geral examinará a possibilidade de propor à Ordem a leitura dos manuscritos da Santa durante o próximo sexénio e de promover estes aniversários a nível eclesial”*, de acordo com as decisões do último Capítulo Geral.

Centenário do Carmelo do Pâquier (Suíça)

Após uma primeira tentativa em 1867 perto de Genebra, em agosto de 1914, a Sra. Delaître, uma viúva francesa, apoiada por um grupo de benfeitores da região de Paris, comprou o Petit Château de Lully (Suíça) com o objetivo de criar uma comunidade que rezasse pela unidade dos cristãos. Em 1921, as Carmelitas de Narbonne (França) mudaram-se para o Petit Château de Lully (Suíça). A 29 de Setembro de 1921, foi celebrada uma missa na capela do Petit Château de

Lully, perto de Friburgo, inaugurando assim o estabelecimento da Ordem dos Carmelitas na Suíça. Em 1933, após uma visita apostólica, as Irmãs de Narbonne foram mandadas de volta ao seu mosteiro de origem. A Ordem, de acordo com o bispo, chamou a Madre Marie Agnès da Imaculada Conceição, Priora das Carmelitas de Fontainebleau. Esta percebeu rapidamente que tinha de ser encontrado outro local. Foi mais acima da aldeia do Pâquier que encontrou um prado para venda. O mosteiro foi

construído ali e a bênção de D. Besson teve lugar a 15 de outubro de 1936.

No dia 26 de setembro de 2021, uma solene Eucaristia presidida por D. Charles Morerod, Bispo de Lausanne, Genebra e Friburgo, marcou a abertura do Centenário. Estão previstos vários eventos até 15 de outubro de 2022: uma

peregrinação para os jovens, uma vigília de oração, um encontro com as nossas famílias, uma missa radiofónica e uma peregrinação de Lully a Le Pâquier para os habitantes da região, etc. Dois livros serão publicados: um livro de fotografias para o Natal e um segundo livro que traça a história da fundação em 2022.

As Irmãs de Praga constroem um novo Carmelo dedicado a São José

Devido ao ruído e à falta de espaço nos edifícios, decidimos deixar o centro da capital checa e transferir o nosso mosteiro para a periferia, na pequena aldeia de Drasty, a leste de Praga, onde comprámos uma velha quinta em muito mau estado. Na primeira fase da reconstrução, renovámos dois dos edifícios existentes: a futura casa de hóspedes (na qual nos mudámos em fevereiro do ano passado) e uma casa mais pequena para moradia (onde vivem atualmente alguns amigos da nossa comunidade).

Estamos agora a iniciar a construção do nosso próprio mosteiro dedicado a São José e de uma capela dedicada a Santa Teresa. Devido ao forte aumento do preço dos materiais de construção

devido à crise do coronavírus, só conseguiremos construir uma estrutura básica e equipar completamente parte do lugar onde nos devemos instalar.

Devido à falta de recursos, não será possível completar a capela, a casa do porteiro e os serviços, e como resultado não poderemos infelizmente fechar a clausura. Estamos contentes que a construção do mosteiro e da igreja tenha começado este ano. Confiamos todo o trabalho à tutela de São José. Gostaríamos de agradecer a todas as comunidades e benfeitores que nos estão a ajudar no nosso projeto de construção e rezamos por eles.

www.karmeldrasty.eu

<https://www.youtube.com/watch?v=6AAmyI-Z2A4>

RETIRO ONLINE

Com os Carmelitas Descalços

Início: 24 de novembro 2021

Prepare-se para o Natal de Jesus com os Carmelitas Descalços. Desde 2011 que os Carmelitas Descalços têm vindo a oferecer retiros online para ajudar a preparar as duas grandes solenidades litúrgicas do ano: Natal e Páscoa. Hoje mais de 81.000 pessoas seguem estes retiros em várias línguas: Francês, Inglês, Espanhol, Português, Italiano, Alemão, Polaco, Romeno, Holandês, Checo e Indonésio. Após uma introdução ao retiro a enviar na quarta-feira, dia 24 de novembro, receberá um e-mail semanal todas as sextas-feiras. Poderá fazer o download do conteúdo da semana em formato word ou PDF (PC ou versão mobile). As duas figuras que inspiram este retiro são Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) e Maria Montessori (1870-1952). São ambas doutoras. Uma

conduz a Igreja à infância espiritual e a outra conduz as crianças para a Igreja. Mulheres, profetas, nutriram-se da fonte do mesmo Evangelho. Por meio das suas vozes, Deus levanta o misterioso véu de seu rosto como uma criança.

Cada meditação contém:

- uma meditação baseada no Evangelho e nos textos de Santa Teresa do Menino Jesus e Maria Montessori;
- um pequeno vídeo para melhor acolhermos o Evangelho;
- pistas concretas para o pôr em prática;
- o calendário do Advento para a oração diária.

Se ainda o não fez, só resta inscrever-se gratuitamente (escolhendo a sua língua)

em: www.webretiro.karmel.at

Bom retiro!

Jubileu de Brilhante do Padre Pedro de San José (Rafael Zubieta)

No dia 21 de outubro, o Padre Pedro de San José (Rafael Zubieta) celebrou o seu 75º aniversário de profissão religiosa. Foi em 21 de outubro de 1946, no convento de Larrea (Espanha), que o jovem Pedro

se consagrou ao Senhor, com o desejo de seguir Jesus, emitindo os votos religiosos no Carmelo Descalço.

Foi formado em Vitória, Bilbao e Roma, e foi ordenado sacerdote em 1954. A sua longa vida religiosa pode ser resumida

de forma muito simples: de 1956 a 1991 em Roma e depois de 1992 no Peru. Em Roma, trabalhou primeiro como professor e depois durante quase 25 anos como Secretário-Geral, na altura da revisão pós-conciliar das Constituições da nossa Ordem, na qual participou ativamente. No Peru, trabalhou principalmente na Casa de Formação em Pando e no Cercado, ambas em

Lima. Aqui sente-se em casa e, como ele próprio diz, foi aqui que aprendeu a ser sacerdote - depois de muitos anos de trabalho administrativo, mal tinha exercido qualquer ministério pastoral. Associamo-nos à ação de graças pelo dom da vida religiosa do P. Pedro que, através da sua simplicidade, cordialidade e trabalho incansável, nos encoraja a todos a seguir Jesus.

Notícias dos nossos Irmãos Dom George Desmond Tambala e Dom Peter Chung Soon-taek

MALAWI:

No dia 15 de outubro, o Papa Francisco nomeou Dom George Desmond Tambala, OCD, como Arcebispo de Lilongwe, uma arquidiocese vacante desde 14 de dezembro de 2020.

Dom George Tambala era bispo de Zomba desde a sua ordenação episcopal a 30 de Janeiro de 2016. Nasceu a 11 de novembro de 1968 em Zomba (Malawi), fez sua profissão solene no Carmelo a 15 de agosto de 1995 e foi ordenado sacerdote a 13 de abril de 1996. Em 1998 estudou em Espanha no CITEs, e em 2000 obteve uma licenciatura em teologia na Facultad de Teología del Norte de España. Tem servido em vários ministérios: vicário paroquial de Kapiri (Lilongwe), mestre de postulantes e professor de espiritualidade, superior do centro de espiritualidade da Arquidiocese de Blantyre. Era Definidor

Geral para África e Madagáscar no momento da sua nomeação como Bispo, a 15 de outubro de 2015.

CORÉIA:

No dia 28 de outubro, o Papa Francisco nomeou Dom Peter Chung Soon-taek, OCD, Arcebispo de Seul e Administrador Apostólico da Diocese de Pyongyang, na Coreia do Norte.

Dom Peter Chung Soon-taek nasceu a 5 de agosto de 1961 em Daegu. Estudou engenharia química na Universidade de Seul (1983-1986), depois filosofia e teologia na Universidade Católica de Seul (1986-1992). Fez a sua profissão solene no Carmelo a 25 de janeiro de 1992 e foi ordenado sacerdote a 16 de julho de 1992. De 1993 a 1997, foi mestre de noviços e depois, durante dois anos, mestre de estudantes. De 1999 a 2004 estudou a Sagrada Escritura no

Pontifício Instituto Bíblico em Roma. Em 2005 foi eleito Definidor Provincial na Coreia, e em 2009 Definidor Geral

em Roma para o Extremo Oriente e Oceânia. A 5 de Fevereiro de 2014 foi consagrado bispo.

FRANCISCO PALAU

7 de novembro de 2021

Estou feliz de estar aqui convosco, e com os meus irmãos, esta é a minha casa, a nossa casa. Andamos na terra de comunhão do Carmelo, nas pegadas cálidas de Francisco Palau, e de tantos outros que passaram as suas vidas ao serviço do Carmelo Missionário Teresiano e da Igreja, e que já partiram, e que agora cuidam de nós e nos encorajam. Estamos aqui para dizer OBRIGADO, um Magnificat com Maria, Nossa Senhora das Virtudes, e com a Igreja, pelo que nos está agora a ser dado, no meio deste momento difícil, acolhendo a herança recebida (tanto foi recebido) e enfrentando a aventura que se nos apresenta. Tudo sobre Francisco Palau é muito jubiloso e familiar para mim: Livron, Aitona, El Montsant, Perpignan, Ibiza, el Vedrá, Tarragona.... Rezei e dormi em algumas das suas grutas, para respirar a força que o animava e para lhe agradecer o fogo que levava dentro; peço-lhe agora que o derrame sobre nos neste momento decisivo e inédito.

Vivemos em tempos difíceis: pandemias, vulcões que despertam e arrastam a casa com tudo, câmbios climáticos, ameaças ecológicas, incertezas, êxodos em massa e barcos em busca de terras prometidas onde nem sempre chegam, guerras silenciadas, etc.

A vida do Francisco Palau percorre um terreno cheio de acidentes e mudanças de direção, sem um GPS seguro, recalculando a rota a cada pequeno impulso de esperança de início. Uma e outra vez, caminhos cortados, uma e outra vez novas sendas descobertas no não-caminho, onde lhe era proibida a passagem. *“De 1843 a 1855 atravessei uma montanha, onde à noite, sem caminho, entre temporal e tempestade, tive de sofrer e aguentar ataques de todos os lados, as provas mais duras... (esperando que) de um momento para o outro dessa sombra surgisse uma luz que lhe mostrasse o caminho”* (Carta de 1 de junho de 1855). Uma e outra vez, demonstrou com a sua vida que quanto mais se está na intimidade com o Corpo de Cristo, a Coisa Amada, quanto mais se corre. A vida do Francisco Palau é uma combinação preciosa de dificuldade e possibilidade, de oposição e entusiasmo, de fracasso e esperança. É uma vida agitada e profunda, desnudada e enraizada, contestada e lúcida, encarcerada e livre. Ele é um verdadeiro mestre em reciclagem, em resiliência. O Francisco Palau é um explorador corajoso dos caminhos interiores. Nutre a fecundidade da Missão na GRUTA da contemplação. Ali o dinamismo pastoral não conhece limites, nem medo, porque

não procura a si próprio, não teme a sua própria perda, mas daquilo que ama (“minha Amada”, como a chama). Ele não se autorrealiza, mas deixa-se realizar, e deixa-se ser um instrumento. É um missionário inesgotável. Parece ter sido silenciado e isolado, e ressurgiu das cinzas mais lícido, mais humilde, mais rebelde, mais obediente, mais eclesial, mais apaixonado pela Igreja, personificação do Amor de Jesus: o seu Corpo Místico. A experiência eclesial dele é incomum. A Igreja é a Coisa Amada. Essa mesma Igreja que também o feriu e o suspeitou, foi o objeto do seu amor. Que admirável fidelidade!

Há muito em nós e no nosso tempo que Francisco Palau ilumina. A sua figura é de grande atualidade. Há nele, para nós, uma grande sabedoria de vida. Ele não impede que nos percamos e corramos riscos. Mas esclarece-nos a noite.

O século XIX é um solo favorável para o melhor, embora pareça ser o pior: a Guerra (os exércitos franceses); a Exclaustração (a ‘Desamortización’); o Exílio (confinamento); a peste, o contágio e a morte. Estes acontecimentos percorrem o século em que Francisco Palau viveu, e foram forjando o homem e o santo que ele é: o ardor de Elias, o amor da Igreja de Teresa de Jesus e a transformação no exílio e nas prisões em cavernas de intimidade e criatividade missionária. Uma misteriosa fecundidade do fracasso e do conflito.

Na sua GRUTA, Francisco encontrou uma missão decisiva e crucial: não fazer para deixar-se fazer; não se preocupar com o próprio destino, mas esquecer-se de si mesmo para que Deus possa realizar o seu plano e o seu projeto;

aceitar o desafio da LUTA DA ALMA COM DEUS e entregar-se ao seu plano. Ali, ouvimos a Palavra de Deus, a Sua Voz, como Elias, que obedece ao Anjo, e deixa-se conduzir através do deserto, retomando o caminho para Horeb. E lá, ouvir novamente o SUSSURRO do silêncio de Deus.

Hoje a Palavra de Deus é bela e acertada, escutemo-la com o coração do Francisco Palau:

- UNGIDOS, enviados para anunciar aos pobres a libertação e um ano de graça.

- ORIENTADOS nesta missão, no meio dos vales escuros, tu vais comigo, meu Pastor.

- EDIFICADOS, UNIDOS. Em Cristo, a nossa Cabeça, para a edificação do Corpo inteiro.

- ENVIADOS ao mundo inteiro, proclamar... Expulsar demónios, falar uma linguagem que todos compreendam, a linguagem do amor autêntico e gratuito.... Curar.

Peço-te, Francisco Palau, que nos ajudes a redescobrir a nossa missão:

- Há uma missão na caverna da contemplação. Uma luta da alma com Deus, de vida ou morte. Deixando que Deus nos envie em missão, volte a reconquistar-nos. Parece-me um belo plano. A melhor estratégia é apaixonarmo-nos por Jesus.

- Há uma missão com os próximos menos próximos, que são um território desconhecido, e uma missão também com os mais próximos de nós, de escuta e compreensão, de acompanhamento.

- Há uma missão no fracasso, no vazio e na noite, uma nova história em que Deus é o protagonista. Há um novo livro das Minhas Relações com Jesus, a Igreja, a

Coisa Amada.

- Há uma missão na diminuição, na fraqueza e na fragilidade do nosso humilde exército, para enfrentar Golias, que é melhor do que com muitos e fortes.

- Há uma missão no coração da irmã idosa que mal se consegue mexer; na que está deprimida; na que tem de cuidar dos pais e dedicar-lhes todo ou parte do seu tempo; na superiora e naquela que não é superiora, que se sente cansada ou sobrecarregada; há hoje uma missão inédita que ainda não foi desvelada. E é lindo que sejamos irmãos para o descobrirmos juntos e nos ajudarmos mutuamente a servir juntos.

“Eu estava a rezar na minha gruta, e lá ouviu-se a voz amorosa do Pai, dizendo: “Vem, minha filha, vem”. E a do seu Filho: “Vem, minha esposa, vem”. E a Filha do Deus eterno, que estava ao meu lado, subiu até às nuvens que cobriam a montanha, e disse-me: “Vem comigo”, e eu subi até ao topo desta montanha” (“Minhas Relações com a

Igreja’, Tarde de 11 de maio de 1865).

20 de março de 1872: passarão 150 anos desde a sua partida, o que estamos a começar a celebrar. Ao fim dos seus dias, o Francisco Palau confirmou a sua vida, os seus silêncios e as suas palavras, a sua catequese e o seu trabalho de fundação com a entrega da sua vida.... Contaminado, ferido, derrotado pelos seus próximos a fim de os salvar, e el nunca se pôs a salvo. Eis o selo de autenticidade: dar a própria vida. Mas para dá-la, temos de tomar conta dela, cuidar de nós próprios e deixar-nos cuidar, na caverna do silêncio e da fraternidade. Obrigado, a todas vós, por cuidardes de tantos, por cuidardes de vós próprias e por vos deixardes cuidar de vós próprias.

*Miguel Márquez Calle, ocd
Festa do Beato Francisco Palau y Quer
7 de novembro de 2021*